

O Homem e o Candidato

Raul PILLA

5.2.45

(Copyright dos "Diários Associados")

A grande crise, a crise fundamental do Brasil é, como já se acentuou, a crise moral. Não se trata apenas de regime político, de providências administrativas, de reformas sociais. O de que, antes de mais nada, havemos mister, é de caráter. Precisamos restaurar a perdida dignidade da política e da administração. E' necessário que não mais a esperteza e a falta de escrúpulos, o que se convenção chamou habilidade, mas a honestidade de propósitos e de ação constitua o predicado basilar dos homens públicos.

Foi por ser geral e fundamente sentida esta necessidade, que a opinião pública recebeu com impressionante unanimidade a candidatura de Eduardo Gomes. Mais do que o soldado sem medo e sem mácula, mais do que o revolucionário que se levantou contra a tirania, mais do que o cidadão de vasta inteligência e cultura que se está revelando ao país, o que em tôrno d'ele polarizou tôdas as consciências foi a sua rigorosa e profunda honestidade.

Dela vamos dar uma ilustração, destacando um episódio narrado por Gastão Pereira da Silva num recente livro:

"Eduardo Gomes tem a religião tradicional da família brasileira. E' cristão, ou mais do que isto, Católico, apostólico, romano. E' católico praticante. Para mostrar o seu devotamento aos princípios piedosos da Igreja, conta-se o seguinte episódio, que é bastante significativo: Quando no Norte, Eduardo Gomes acompanhava de perto a obra missionária do monsenhor Massa que, então, na tarefa de amparar e de converter as classes menos protegidas e ate mesmo afastadas do convívio de Deus, peregrinava pelos sertões a dentro, plantando na alma de cada um a semente da luz da sua verdade cristã. Monsenhor Massa, incansável apóstolo, bom no sentido mais expressivo da palavra, sem medir sacrifícios pessoais, varando em dias chuvosos, ou de sol, os montes mais longínquos, ia, como um êmulo de Anchieta ou de Nobrega, confortando espíritos e saciando a fome dos menos protegidos da sorte.

Seu nome dêde logo correu de boca em boca. Todos queriam se aproximar do grande sacerdote de Jesus. O seu rebanho crescia. E o abnegado pastor de almas, humilde, mas iluminado sempre por um sorriso bom, que distribuía a tôdos, caminhava no propósito sagrado de levar a efeito o seu nobre objetivo.

Um dia, falaram a Eduardo Gomes da figura excelsa do prelado. Eduardo Gomes impressionou-se vivamente. Quis conhecê-lo, visitá-lo. Privar com êle. E procurou-o pessoalmente. Mas monsenhor Massa andava longe.

Os tempos passaram. O nome do sacerdote ficou-lhe, entretanto, gravado na memória. Já então no Rio, Eduardo Gomes veio a saber que o boníssimo sacerdote também se encontrava na capi-

tal da República. Estava de passagem por aqui e se encontrava no palacio do Arcebispaado do Rio de Janeiro.

O então capitão Eduardo Gomes decide-se a procurá-lo. Vai a palacio. Alí alguém o atende:

— Que deseja o senhor ?

— Quero falar com vossa reverendíssima Pedro Massa.

Daf a pouco entra o prelado.

O visitante, em tom humilde, diz-lhe:

— Eu sou Eduardo Gomes; venho acompanhando com entusiasmo o trabalho que vossa reverendíssima tem desenvolvido a favor das missões católicas no Brasil e muito especialmente ao que se refere aos Salesianos do Rio Negro. E, tirando do bolso um envelope, acrescentou:

— Queira aceitar esta pequena contribuição para as missões.

E sem mais preambulos despediu-se, quase sem ouvir os agradecimentos do monsenhor Massa.

Nem bem havia saído aquela estranha visita, que mal lhe dêra o nome, ou que o pronunciára baixinho, abriu o envelope o sacerdote.

Dentro encontrára um cheque de dez mil cruzelros.

Não quis, contudo, o missionário deixar passar em branco aquele gesto tão significativo. Dêde logo interessou-se em saber o endereço de Eduardo Gomes, para lhe agradecer o valor da dádiva. Foi então procurá-lo na propria residência.

Eduardo Gomes não estava em casa. Atendeu-o, solícita, sua mãe.

Dizendo-lhe para que vinha, a nobre senhora desculpou-se da ausência do filho e disse:

— Monsenhor, nada tem que agradecer. Meu filho até ficaria ofendido com isso. Como sabe, o governo mandou pagar aos oficiais anistiados o soldo relativo ao tempo em que estiveram afastados do serviço.

E acrescenta:

— Ele achou que não deve desfrutar um dinheiro que não ganhou trabalhando e o destinou, por uma distribuição equitativa, às obras e instituições como as "Missões Salesianas".

E foi assim que nunca mais Eduardo Gomes deixou de dar às "Missões Salesianas" o seu apóio material e moral."

Este episódio, por si só, ilumina um caráter e recomenda o candidato.

Cívica